



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Esofagite Eosinofílica Em Paciente Pediátrico Com Atresia De Esôfago

Autores: Renata de Souza Mesquita 1, Ana Aurélia Rocha da Silva 1

Resumo: Objetivo(s) Recentes estudos têm demonstrado uma maior prevalência de esofagite eosinofílica em pacientes com atresia de esôfago. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o caso clínico de criança com atresia de esôfago, que desenvolveu sintomas refratários de refluxo gastroesofágico, sendo diagnosticado esofagite eosinofílica. Método Apresentamos um paciente com sintomas de refluxo gastroesofágico persistentes após reparo de atresia esofágica, com alterações endoscópicas e histológicas compatíveis com o diagnóstico de esofagite eosinofílica. Resultados Criança diagnosticada no 1º de vida com atresia de esôfago sem fístula traqueoesofágica, submetida a gastrostomia no 6º dia de vida e anastomose dos cotos esofágicos com 54 dias de vida. Aos 5 meses evoluiu com vômitos e sialorreia, indicada endoscopia digestiva alta, sendo visualizada estenose da anastomose e realizada dilatação, como melhora dos sintomas. Aos 6 meses de idade, a despeito do uso contínuo de inibidor de bomba de prótons, voltou a apresentar regurgitações, vômitos e tosse, com endoscopia evidenciando novamente estenose da anastomose. Realizou dilatações esofágicas seriadas e em endoscopia digestiva alta realizada com 11 meses de idade foi visualizada área de estenose de cerca de 2 cm com mucosa apresentando pontilhado branco, com histologia do local evidenciando exocitose de eosinófilos moderada (até 36 por campo de grande aumento), exocitose de linfócitos moderada e hiperplasia da camada basal, confirmando-se o diagnóstico de esofagite eosinofílica, com adequação dos cuidados. conclusão(ões) Como existem similaridades genéticas entre as duas entidades, é possível que os pacientes com atresia de esôfago tenham um risco aumentado de desenvolver esofagite eosinofílica, como diversos estudos vêm indicando. Tendo em vista que os sintomas de doença do refluxo gastroesofágico, de alta prevalência nestes pacientes, podem ser muito semelhantes aos de esofagite eosinofílica, devemos estar atentos a esta possível associação, a fim de evitar diagnósticos tardios e adequar o tratamento.